VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Vygotsky, L. S. (1998). Psicologia da arte. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1970)

ARTE E SUBJETIVIDADE: a constituição do sujeito >. acessos em 20 set. 2020.

Flower Power: o poder das Flores na filosofia hippie nos anos 60 e 70>. acessos em 20 set. 2020. O que é Arte>. acessos em 20 set. 2020.

Por que a arte é tão subjetiva?>. acessos em 20 set. 2020.

Revista Carandiru, uma ressignificação do espaço arquitetônico para um renascimento cultural. https://www.flipsnack.com/lucieneha/carandiru.html>. acessos em 20 set. 2020.;rio revelado rio revelado rio revelado>. acessos em 20 set. 2020.

ALVES, Míriam Cristiane; SEMINOTTI, Nedio. O pequeno grupo e o paradigma da complexidade em Edgar Morin. Psicol. USP, São Paulo , v. 17, n. 2, p. 113-133, jun. 2006. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678--51772006000200006&lng=pt&nr m=iso>. acessos em 20 set. 2020.;

ZANELLA, Andréa Vieira et al . Movimento de objetivação e subjetivação mediado pela criação artística. PsicoUSF, Itatiba , v. 10, n. 2, p. 191-199, dez. 2005 . Sartre, J. P. (1965). Esboço de uma teoria das emoções (F. de C. Ferro, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar (Trabalho original publicado em 1939). Disponivel em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413--82712005000200011&lng=pt&nr m=iso>. acessos em 20 set. 2020.

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO VOLTADAS PARA AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS, NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, EM TEMPOS DE PANDEMIA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

LUCINEIDE MARIA MARTINS

RESUMO

Este artigo teve como objetivo verificar quais foram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com necessidades especiais na educação, nesse momento de pandemia do novo corona vírus(sarcov2) tendo, em vistas das mudanças no sistema de ensino, para o modelo remoto, procuramos saber quais foram suas maiores dificuldades de acesso à internet, para tanto, buscamos utilizar a metodologia de pesquisa bibliográfica e sites de domínio público, referentes ao assunto. Pode-se verificar o aumento da exclusão social para a grande maioria dos estudantes, porém para os estudantes da Educação Especial, ficou mais evidenciado, devido à falta de atendimento especializado, de maiores investimentos públicos, e projetos pedagógicos mais significativos que inclua o aprendizado envolvendo as tecnologias de informação e comunicação.

PALAVRAS-CHAVES: Educação especial; Tecnologias; Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

O planeta terra vem sofrendo com inúmeras transformações, dentre estás, fomos surpreendidos por uma nova pandemia de síndrome respiratória, chamada de Sars-cov dois, mais conhecida como coronavírus-19.

Diante deste episódio na saúde pública mundial, o mundo se viu obrigado a paralisar grande parte da suas atividades, dentre essas, a educação.

No Brasil, a educação foi paralisada parcialmente, uma vez que foram adotadas medidas emergenciais, dentre as quais o ensino híbrido, denominado como uma modalidade de Ensino Remoto, com a utilização principalmente dos meios de comunicação, notadamente nas regiões mais avançadas, a utilização da internet.

Essa medida foi tomada por meio da portaria nº 343, de março 2020, instituída pelo MEC, que dispôs sobre a "substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus-COVID-19."

Cabe ressaltar que essa modalidade de Ensino passou a fazer parte em na maioria dos países.

A pesquisadora Behar (2020) denomina esse modelo de educação como "uma modalidade de Ensino Remoto Emergencial, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino no mundo inteiro"

Diante desta nova realidade da educação, buscamos analisar em quais medidas esta nova modalidade de ensino tem afetado os direitos das pessoas com necessidades especiais, tendo como objetivo verificar quais foram suas dificuldades de acesso à internet.

Para tanto buscamos utilizar a metodologia de pesquisa bibliográfica e de sites de domínio público referentes ao assunto e documentos oficiais. De acordo com Macedo (1994), a pesquisa bibliográfica trata-se de um meio de obter informações, ou seleção de documentos que condizem ou se relacionam com o trabalho de pesquisa. Para verificar esses dados, buscamos fazer as seguintes perguntas:

Quais foram as maiores dificuldades de acesso à internet para todos na educação?

Quais medidas foram tomadas para facilitar o acesso a essa modalidade para as pessoas com necessidades especiais?

Tendo em vistas que a educação é um direito de todos, e um dever do Estado, conforme preconiza a constituição de1988, cabe ressaltar que recentemente foi

reconhecido o direito da inclusão de pessoas com necessidades especiais ao acesso à educação preferencialmente nos espaços públicos de educação, resguardando, portanto, todos os direitos como cidadãos brasileiros.

Segundo Demo (1992)", a cidadania é um processo histórico de conquista popular, através do que a sociedade adquire progressivamente condições de tornar-se sujeito histórico, consciente e organizado, com capacidade de conceber e efetivar projeto próprio."

DESENVOLVIMENTO

Diante da situação apresentada nesse momento de calamidade na saúde pública mundial e da decretação de pandemia de síndrome respiratória, que culminou em significativas mudanças para toda a sociedade, em especial a paralização dos sistemas de ensino devido a necessidade de distanciamento social, e da adoção de uma nova modalidade de educação denominada como ensino remoto, surgiu a necessidade de um olhar diferenciado para as pessoas excluídas, em especial para a educação especial, tendo como objetivo de verificar quais foram as dificuldades enfrentas pelos estudantes da educação especial, diante da nova modalidade de ensino remoto adotado ,uma vez que a Política Nacional de Educação Especial(PNEEPEI) ", busca garantir ao aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, tenham um atendimento educacional especializado(AEE),como forma complementar ou suplementar o seu processo de aprendizagem, e nesse contexto, não está sendo atendida.

Pesquisas apontam que o modelo de educação hibrida, com a utilização principal-

mente da internet, revelou a imensa exclusão existente no país, foi exposto a deficiência da sua oferta, sua instabilidade, a falta de estrutura física tanto das escolas, assim como na maioria dos domicílios dos estudantes brasileiros.

Um outro problema revelado, foi a falta preparo dos professores para atender está demanda do sistema remoto, em especial no que diz respeito ao preparo para com a demanda da educação inclusiva. Diante dessa constatação, cabe refletir sobre a necessidade de adoção de políticas públicas mais abrangentes, que contemple uma oferta de educação de qualidade para todos efetivamente.

Este artigo tem como objetivo verificar por intermédio do questionamento: quais foram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes da educação inclusiva diante do ensino remoto? E quais medidas foram tomadas para facilitar esse acesso? uma vez que, o atendimento educacional especializado oferecida a essa modalidade deve disponibilizar recursos, serviços e orientações quanto a sua utilização no processo de ensino aprendizagem nos turnos comuns do ensino regular. de acordo com as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial.

Para tanto foi utilizado a metodologia de pesquisa bibliográfica e a busca em Sites de domínio público e documentos oficiais, referentes ao assunto, a pesquisa em questão se mostrou satisfatória, tendo como resultado a constatação de que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com necessidades especiais, nesta modalidade de ensino remoto, em especial com a utilização da interne, foram muito mais significativas do que para os demais estudantes, necessitando de maiores atenção,

ajuda de familiares, melhoria nas estrutura básicas, como espaço físico, além das dificuldades de acesso à internet, aparelhos adequados, devido as dificuldades financeiras, falta de suporte pedagógico adequado, ficou evidenciado as dificuldades enfrentadas pelos professores e demais pessoas envolvidas nesse processo de ensino, da necessidade de um maior suporte técnico na área de educação, e de um olhar mais inclusivo para estes estudantes, além de maior o apoio das famílias. As pesquisas também suscitaram a precariedade de acesso de uma grande maioria dos estudantes ao acesso à internet e falta de aparelhos adequados para esta atividade.

1-A EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO

A educação é um direito humano fundamental, o acesso à educação pode determinar o avanço na qualidade de vida de uma pessoa, normalmente a falta de acesso à educação é apontada como uma das consequências da pobreza e exclusão social.

Na Constituição de1988, está posto que:

A educação, Direito de Todos e Dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL,1988).

No Brasil existe uma grande desigualdade social, mantendo um padrão de desenvolvimento excludente histórico.

Na educação brasileira esses direitos passaram a fazer parte da realidade das pessoas com deficiências especiais, após a criação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), que busca garantir ao aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e alta habilidades/superdotação, tenham um atendimento educacional especializado (AEE), (BRASIL,2008).

A Lei de inclusão preconiza que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, sendo assegurados em sis-

tema educacional inclusivo a todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo de desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Lei Brasileira da Inclusão. In MEC.2015. p.02)

1.1-DIREITOS HUMANOS E DIREITOS E DIREITOS FUNDAMENTAIS

Os direitos fundamentais são os direitos do ser humano reconhecidos e positivados na esfera do direito constitucional, determinado pelo Estado, enquanto direitos humanos, tem relação com o direito internacional, pois se refere ao ser humano como tal, independentemente, de sua vinculação com uma determinada ordem constitucional, sendo validos para todos os homens em todos os tempos e lugares.

2-A Utilização das tecnologias digitais na Educação em tempos de pandemia

Utilização das tecnologias Digitais de Informação e Comunicação voltada para as práticas educacionais, nas instituições de ensino, em tempos de pandemia, veio para demostrar sua eficácia e suas dificuldades.

Muitos estudos têm destacado as possibilidades e benefícios da utilização das tecnologias moveis, tais como os smartfones, celulares dentre outros, para acesso a conteúdo educacionais em qualquer momento.

De acordo com as pesquisas de Wagner (2009) é inegável a necessidade a utilização das tecnologias de informação e comunicação na rotina das escolas, e a necessidade de os professores dominarem, e utilizar de forma adequada os computadores e a internet para auxiliarem em suas práticas pedagógicas.

Um dos desafios da educação diante da era digital consiste em conciliar de forma adequada as tecnologias digitais e as rotinas escolares.

De acordo com Beskow, a escola ainda é uma instituição que pertence a um espaço físico-concreto, na qual a inserção das novas tecnologias da comunicação e da informação é vista como um objetivo a ser alcançado.

As novas tecnologias digitais de informação e comunicação vem cumprindo um papel auxiliar primordial em tempos de reclusão social, devido a pandemia, e com o surgimento de novas mudanças e necessidades de transformações nas diversas áreas da sociedade, principalmente no que se refere a área de comunicação e educação, estas mudanças acabaram de forma indireta, interferindo nas práticas sociais, surgindo uma nova sociedade, por se tratar de um novo canal de distribuição de informação e conteúdo.

Segundo Manuel Castells, as novas mídias propiciam o surgimento de uma nova sociedade chamada “Sociedade em rede”, criando formas de sociabilidade e de coordenação ativa.

Partindo desse princípio de comunicação as novas ferramentas de mídias, podem contribuir para elevar os métodos de ensino, de uma forma mais eficaz, por se tratar de diferentes alternativas, para a dinâmica do ensino, podendo agregar aos suportes já existentes em sala de aula.

Sendo a internet uma ferramenta que permite inúmeras possibilidades, o professor deve se apropriar das tecnologias e das mídias digitais, para que possa tornar a didática mais envolvente e assimilativa, uma vez que dispõe de mecanismos que contribuem para capacitação da atenção do aluno, aumentando assim as chances de um aprendizado mais significativo, cabe às escolas e aos professores da área da educação, usufruírem desses novos avanços tecnológicos, tendo em vista às necessidades de melhoria da qualidade do ensino no país.

No entanto, cabe ressaltar que, pelo fato de a internet ser uma ferramenta abrangente, e sendo a educação um agente de transmissão de conhecimentos, e dever da escola e dos professores, ter como estratégias a orientação de como utilizar as diversas ferramentas como suportes uteis para a educação, pois a busca pela melhoria da educação perpassa diretamente pela inclusão da tecnologia aos meios tradicionais de ensino.

Para que a inclusão das tecnologias digitais de informação e comunicação possam desempenhar um trabalho significativo em relação ao aprender e ao ensinar por meio do uso das tecnologias digitais, ainda demanda da capacitação de muitos educadores, por meio da busca e do aprimoramento de suas práticas educacionais, deve-se perder o medo do novo dando lugar a novos conhecimentos.

Segundo Silveira (2001, p.18), para que se consiga a efetividade dessa inclusão digital:

É necessário assegurar o acesso as camadas socialmente excluídas como estratégia fundamental de inclusão social, mas, para que não tenha um resultado pífio torna-se indispensável a formulação de políticas públicas de orientação, educação não formal, proficiência tecnológica e uso das novas tecnologias da informação (Silveira,2001, p.18)

3- MARCOS HISTORICOS E NORMATIVOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Em 1994, é publicada a política Nacional de Educação Especial, orientando o processo de integração institucional, que condiciona o acesso às classes comuns de ensino regular àqueles que “(...)possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os estudantes normais” (p.19).

Buscando assegurar esses direitos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Lei de n° 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículos, métodos, recursos e organização especificas para atender às suas necessidades.

3.1-Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, devendo disponibilizar recursos e serviços e orientação quanto a sua utilização no processo de ensino aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

De acordo com essa política de atendimento educacional especializado, tem como proposito identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e a acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação do educando, considerando suas necessidades especificas, tendo como finalidade complementar/suplementar a formação dos estudantes com vistas a proporcionar autonomia e independência na escola e fora dela.

3.2-Desafios do Ensino Remoto para Estudantes com necessidades especiais durante a Pandemia

De acordo com estudos levantados, apontam que a inclusão das pessoas com deficiências no contexto pandêmico, através do ensino remoto, demandou uma reconstrução da forma de pensar e praticar os afazeres pedagógicos, devendo alinhá-los a observação e a flexibilização do uso das tecnologias. Nesse sentido, cabe a educação rever suas práticas educacionais, buscar aprimorar o conhecimento das novas plataformas digitais e inseria-nos planos de aula desses educan-

dos.

Diante da realidade atual e da adoção da educação remota, surgi a discussão sobre como atender as necessidades dos estudantes com necessidades especiais, uma vez devemos observar que o processo educacional oferecidos a esses estudantes, demanda a adoção de práticas especificas para cada caso, e a utilização de diferentes materiais pedagógicos, além da colaboração da família

ABREU (2020), observa que existem muitos desafios a transpor nesse momento, e que para que alcancemos uma qualidade educacional nesse processo, assim como para atender as demandas dos estudantes com necessidades educacionais especiais, ainda são grandes, demandando a necessidade do apoio pedagógico e a participação da família, para acessar e realizar as atividades propostas pelos professores.

Não podemos nos distanciar do objetivo principal da educação, como o de garantir o pleno desenvolvimento do educando, oferecendo-lhes oportunidades de igualdade e condições para que tenham o acesso e a permanência na escola.

4. EVASÃO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

De acordo com os dados do IBGE, a evasão e o atraso escolar, está relacionada diretamente com a condição socioeconômica, atingindo a população mais pobre em até oito vezes mais do que a classe mais abastada.

Em tempos de pandemia, essa condição aumenta mais ainda, devido ao modelo híbrido adotado, uma vez que dependem das tecnologias de informação e comunicação, e que uma grande maioria dos estudantes enfrentam dificuldades para acessar e permanecerem na escola.

Pode-se verificar esse fato ao analisar os dados realizado pelo CETIC (2019), que relaciona as dificuldades de acesso à internet, apontando que no Brasil 29% dos domicílios, aproximadamente 19,7 milhões de residências, não possuem internet, dentre esses 59% alegam não possuírem acesso à internet por ser muito caro,25% por não dispor desse serviço em sua região e 41% alegam não possuir computador, nem aparelhos para o acesso, e 49% que não sabiam utilizar a internet.

Desse modo, podemos aferir que, as mudanças no modelo de ensino, o ensino remoto, tem contribuído para o aumento da exclusão dos estudantes da educação especial, devido a necessidade do afastamento social, das dificuldades de acesso aos meios digitais e das dificuldades de obter meios próprios para esse acesso, como computadores, tablets, smartphones.

Segundo levantamento do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), no Brasil há mais de um milhão de estudantes com algum tipo de deficiência matriculados em cursos regulares.

O Instituto Rodrigo Mendes, em sua pesquisa baseada em consulta feita a especialistas em educação do mundo todo, em suas análises apontaram que:

“A repentina transformação trouxe impactos mais severos às pessoas mais vulneráveis, e pode acabar por aprofundar o contexto de desigualdade já existente: no contexto brasileiro, podemos observar as disparidades no acesso à internet, na oportunidade de aquisição de habilidades digitais e na necessidade a equipamento, muitas crianças brasileiras sequer possuem lugar adequado para estudar em suas casas, enquanto grande parte dos professores brasileiros não tem conhecimento técnico ou pedagógico para implementação do ensino online e não são incentivados a fazê-lo. (Instituto Rodrigo Mendes,2020, p.5-6)

Cabe ressaltar os esforços da Secretaria de Educação na gerência de Educação

inclusiva para garantir a qualidade do atendimento educacional especializado (AEE), buscando atender o que está previsto na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (2008) em seu parecer determinando que:

As atividades pedagógicas não presenciais aplicam-se aos alunos de todos os níveis, etapas e modalidades educacionais, portanto, é extensivo àqueles submetidos a regime especiais de ensino, entre os quais os que apresentam altas habilidades/superdotação, deficiência e transtorno do espectro autista (TEA), atendidos pela modalidade de Educação Especial. As atividades pedagógicas não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, adotarão medidas de acessibilidade igualmente garantidas, enquanto perdurar a impossibilidade de atividades escolares presenciais na unidade educacional da educação básica e superior onde estejam matriculados (PARECER 2020.p.14-15).

5. OS DESAFIOS DOS PROFESSORES NO ENSINO REMOTO E COMO CUIDAR DE QUEM ENSINA EM TEMPOS DE CORONAVIRUS

O mundo todo foi pego de surpresa por um novo evento sanitário, todos foram acometidos por uma pandemia de caráter respiratório denominado corona vírus(covid-19), uma das áreas mais afetadas nesse contexto foi a educação.

Diante desse evento, ficou evidente a importância do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação para auxiliar no resultado da aprendizagem diante desta realidade imposta.

Nesse sentido podemos constatar a veracidade do que já apontava, Wagner (2009), sobrea inegável necessidade das tecnologias de informação e comunicação fazerem parte da rotina das escolas e os professores souberem utilizar de forma mais avançadas os computadores e internet para auxiliarem em suas matérias.

Um dos caminhos a serem percorridos pelos professores de maneira significativa e a de se apropriarem das tecnologias e das mídias digitas, por meio da formação continuada, e da ressignificação das práticas pedagógicas

tradicionais que já não atendem de maneira satisfatória a realidade da nova geração digital.

Marc Prensky (2001), aponta que o maior problema da educação é o fato da maioria dos professores serem imigrantes Digitais tentando ensinar nativos digitais utilizando-se de uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital) a nativos digitais que utilizam a linguagem da era digital, provocando assim problemas de comunicação e consequentemente no ensino.

Um dos desafios apresentado nesse momento de pandemia foram a evidência da necessidade de uma nova demanda da formação continuidade da educação, uma vez que ficaram evidenciados as grandes dificuldades de uma grande maioria dos professores e administradores da educação em se adaptarem as diversas plataformas oferecidas pelas diversas mídias digitais.

Para que os professores possam desempenhar um trabalho significativo em relação ao ensinar e ao aprender por meio do uso das tecnologias digitais, é necessário que os professores avaliem suas práticas pedagógicas, e repensarem no que realmente faz sentido.

Segundo a socióloga e educadora Lourdes ATié, em uma entrevista, aponta que um dos pontos fundamentais na condução da educação em tempos de crise, como a instaurada pelo corona vírus(covid-19), é dar suporte e atenção às necessidades dos professores, incentivando-os que utilizem o momento para repensar suas práticas e se reconectarem com o que realmente faz sen-

tido no processo de ensino-aprendizagem.

Um dos desafios dos professores neste contexto de pandemia tem se mostrado de diferentes maneiras, tem passado desde a falta de domínio das tecnologias de comunicações, até a falta de estruturas materiais e o enfrentamento do excesso de tarefas educacionais, uma vez que foram pegos de surpresa com essa nova demanda educacional.

De acordo com Lourdes Atié, no Brasil, os colégios são muitos acelerados, e por conta disso, os professores, antes mesmo do corona vírus, já estavam muitos estressados, com o advento dessa pandemia a socióloga aponta que os professores estão sobrecarregados trabalhando em casa, muitas vezes sem as condições satisfatórias de trabalho.

Uma das possibilidades para que o docente possa avançar na educação básica em tempo de pandemia, é a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação, uma vez que para se alcançar êxito na educação é primordial a interação do professor com o aluno, porém, não se pode ignorar o tempo e as dificuldades de cada um nesse processo.

A socióloga Lourdes Atié, reforça a importância do contato entre professores e estudantes e principalmente a desaceleração das tarefas escolares durante a pandemia.

Segundo ela, devemos pensar que as crianças não são máquinas e que está difícil para elas também, os estudantes estão repletos de tarefas e ainda com prejuízo de não poderem ter contato com os colegas, e que a escola já exerce uma pressão, e em casa está sendo muito pior.

Um outro desafio apresentado aos professores diante dessa pandemia, é a falta de preocupação com a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Para Lourdes, um dos problemas está no fato de ninguém se preocupar com os professores, e nas mudanças que tem que enfrentar, sobretudo na sua forma de trabalhar, "o docente deixou de ensinar presencialmente, para lecionar exclusivamente de forma digital", sem ter sido devidamente preparado e sem ter tido tempo para refletir melhor no que valeria a pena ensinar e o que seria melhor eliminar.

Atié aponta que uma das possibilidades de superação dessas dificuldades apresentada nesse contexto de pandemia, consiste na importância dos professores e instituições de ensino compreenderem as novas demandas da educação, respeitando o tempo de cada um, e que cada um saiba reconhecer os direitos e o papel de cada um.

De acordo com Lourdes, devemos desacelerar e buscar oferecer um tempo justo, respeitando o tempo de cada um, o professor não deve ter pudor em estabelecer o que sabe e o que não sabe, deve aproveitar esse momento para fazer coisas para si também, pensar no que significa aprender e como é possível potencializar que os alunos aprendam mais, se ensinarmos de outra forma, não é simplesmente dominar aplicativos e plataformas, para ela, isso é uma visão de sociedade de consumo, os professores precisam ser humildes e aproveitar o momento para ensinar ,aprender, estudar e trocar mais informações com os colegas.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo principal verificar as condições de acesso e a qualidade de aprendizagem ofertada aos estudantes da Educação Especial, quais foram as dificuldades enfrentadas em frente as mudanças no formato do ensino, adotando o ensino hibrido, sobre tudo o ensino remoto com a utilização das tecnologias digitais, ocorridas a partir a advento de calamidade mundial na saúde pública, provocada pelo novo coronavírus, resultando na obrigatoriedade do afastamento social e da paralisação de várias atividades, incluindo os Sistemas de Ensino.

Podemos constatar por intermédio de pesquisas bibliográficas e sites de domínio público que na maioria dos países houve dificuldades na adaptação a esse novo modelo de ensino remoto, mas sobretudo no Brasil ficou evidenciado o aumento da desigualdades sociais e da exclusão social e digital, de uma grande maioria da população brasileira, como apontaram os Institutos de pesquisa (IBGE)e o Instituto Rodrigo Mendes.

A pesquisa foi satisfatória, no sentido de contribuir resposta para o questionamento inicial da discussão, sobre a busca por conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos estudantes da Educação Especial, quais medidas foram tomadas para minimizá-las? Podemos aferir que, as mudanças adotadas na educação, sobretudo a adoção da modalidade de ensino remoto com a utilização das tecnologias digitais e comunicação, tem afetado a todos os estudantes, em especial aos alunos da educação especial que dependem de um acompanhamento especializado, e da colaboração da família, aumentando sobre maneira dá a exclusão desses estudantes, por falta de acesso à internet, aparelhos para acessar as plataformas digitais, falta de estruturas próprias como local adequado para esse aprendizado.

Ficou evidenciado a necessidade de se reavaliar as diferentes formas de ensino, a melhoria na qualificação dos professores e atendentes dessa modalidade de ensino, de maior participação das famílias nas elaborações de projetos pedagógicos. E a urgente necessidade de investimento em políticas públicas que atendam as determinações expressas nas Leis existentes.

REFERÊNCIAS

ABREU. Bianca de Macedo. Inclusão e Acessibilidade em tempos de Pandemia. In. Pedagogia em Ação.v.13.55.2020

ATIÉ, Lourdes. Sociólogo defende papel do professor e propõe mais momentos de reflexão durante a pandemia. Disponível em:https//porvir.org/socióloga-defende-papel-do-professor-e-propoe-mais- reflexao--durante-pandemia/ acesso em 15 de maio de2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.Disponivel em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm.acesso em 10 de maio 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Lei n°7853, de 21 de outubro de 1989.Dispõe sobre o apoio as pessoas portadoras de deficiências, da sua integração social. Disponível em:http://. portal.mec.gov.br>arquivos>pdf>lei. 7853. acesso em;19 de maio de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP, 1994.Disponivel em:

http:portal.mec.gov.br>pdf>politicaeducespecial-pdf . Acesso em :19 de maio de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.LDB.9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponivel em: http://portal.mec.gov.br>pdf. lei9394-idbn1.Acesso em 19 de maio de 2021

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. PNEEPEI/MEC. Brasília; secretaria de Educação Especial, 2008.Disponive em: http:// portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacespecial.pdf.Acesso em 20 de maio de 2021

BRASIL-Diário Oficial da União. Portaria n°343, de 17 de março de 2020.Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus--covid-19. Brasília. Publicado em 18/03/2020. Edição 53. seção1. p.39.

BERGMANN, Helenice Maria Barcellos. Escola e Inclusão Digital: desafios